

Bastonário da Ordem dos Médicos diz que há "excesso de alarme" na resposta à gripe A

Jornal Público, 06.10.2009

O bastonário da Ordem dos Médicos criticou hoje o "excesso de alarme e zelo" na resposta à gripe A H1N1. "Não passa de uma gripe, uma doença banal, pouco letal", afirmou Pedro Nunes.

O bastonário entende que "o melhor contributo da Ordem dos Médicos é chamar a atenção dos médicos e, através deles, das pessoas, de que isto é uma doença banalíssima e que não é preciso andarmos todos assustados".

Pedro Nunes falou à agência Lusa à margem da inauguração da nova sede do Distrito Médico de Beja da Ordem dos Médicos. Segundo o bastonário, a gripe A foi, para já, "uma oportunidade para criar algumas normas de educação cívica" e até para concretizar no terreno medidas de contenção "para doenças eventualmente mais graves".

Pedro Nunes disse ainda que concorda com o plano de vacinação definido pelo Ministério da Saúde - "está dentro do que era previsto" porque obedece a "consensos internacionais", explica.

"Não vale a pena lançar demasiado ruído sobre esses consensos. É evidente que há opiniões diversas, mas, de uma forma geral, tecnicamente são fundamentados" e Portugal tem de se "integrar na comunidade internacional".

Em Portugal, a campanha de vacinação contra o vírus H1N1 arranca a 26 de Outubro e vai contar, numa primeira fase, com 49 mil vacinas, a distribuir pelos "grupos prioritários".

Grupos prioritários

Entre estes grupos estão os profissionais de saúde considerados "difícilmente substituíveis" e as grávidas "no segundo e terceiro trimestre de gravidez e com patologias graves associadas".

Outro grupo que irá prioritariamente receber a vacina é o dos profissionais que desempenhem "actividades essenciais", como funcionários de empresas que

fornecem serviços de gás, electricidade, comunicações, segurança, saneamento e também os da comunicação social.

Na primeira fase, durante a qual o Ministério da Saúde estima vacinar um milhão de portugueses até Janeiro, deverão ainda ser vacinados os titulares de órgãos de soberania.